

José Luís García  
Tânia Alves  
Yves Léonard  
(text.)

# SALAZAR, O ESTADO NOVO E OS MEDIA



A investigação centrada nos media, na censura e na propaganda promovidas pelo regime de Salazar tem atraído cada vez mais a atenção dos historiadores e investigadores, começando a figurar como um tópico relevante na História, na Sociologia e nas Relações Internacionais do Estado Novo. No seguimento desta tendência, este livro reúne vários estudos feitos no âmbito

dos media no contexto muito específico da década de 30 e que prevaleceu até à mudança do rumo político do país em 1974 – as suas narrativas, os seus condicionamentos internos e o seu enquadramento no panorama internacional, oferecendo assim uma visão de conjunto sobre o que poderíamos designar como a «política de informação» patrocinada por Salazar e pelo regime português do Estado Novo.

70

BARROS, Júlia Leitão de - *O cerco da Guerra: propaganda, diplomacia e política de informação do Estado Novo (1940-1942)*. In: GARCIA, José Luís; ALVES, Tânia; LÉONARD, Yves (Eds.) - Salazar, o Estado Novo e os media. Lisboa: Edições 70, 2017. ISBN 978-972-44-1977-0. pp. 127-148

**Palavras chave:** propaganda, censura, diplomacia, II Guerra Mundial

RESUMO:

Portugal manteve até ao final do segundo conflito mundial o estatuto de país neutral. O exercício deste posicionamento externo, em boa medida possível devido à subalternidade estratégica da Península Ibérica, não deixou de denunciar a limitada margem de manobra do governo português. O campo dos média não foi excepção: mercê das circunstâncias internacionais, o Estado Novo, que assumira a propaganda e a censura como valiosos instrumentos de governação, é obrigado a consentir que se desenvolvam aparelhos de propaganda dos países beligerantes, que com ele rivalizam na formação da opinião dos portugueses.

A arma da propaganda foi assumida como uma variante da atividade diplomática e percecionada como forma particularmente eficaz de pressão sobre governos neutrais.